

Oficina de Educação Superior

Diário de Bordo

Sou filha de dois professores de educação física que se conheceram na Universidade de São Paulo, e em busca de sonho em comum, e uma vontade de viver mais tranquilamente no interior, resolveram depois do casamento, sair de São Paulo, e mudar para um sítio, na zona rural de Soledade de Minas, uma pequena cidade ao sul de Minas Gerais. Foi lá na cidade vizinha, em São Lourenço, que eu nasci e estudei.

Meu contato com "educação" e sua importância vieram de casa, meus pais sempre valorizaram um bom estudo e um aprendizado, e por isso, todos os dias até meus 11 anos, eu saía do sítio e ia até a cidade para ir à escola, depois na fase do ensino fundamental II e médio, passava a semana na cidade, e os finais de semana no sítio. Além dos pais serem professores, e eu adorar ajudar na confecção de diário de classe e plano de aula, estava sempre envolvida nas atividades da escola, estudar sempre foi uma diversão, um compromisso e um amor. Ir para a escola nunca foi um problema!

Quando chegou a fase do vestibular, as dúvidas começaram a surgir, sempre gostei da parte de exatas: química, álgebra, física, cálculos, faziam minha alegria, "*Ser professora de física?* ", era uma das perguntas que me fazia, mas o sítio e contato com a natureza, também sempre ganharam meu coração, então resolvi fazer Engenharia Florestal, e com 17 anos passei e iniciei o curso na Universidade Federal de Lavras. E posso dizer que foi uma ENGENHARIA com letras maiúsculas, não cursei nenhuma disciplina da licenciatura, sobre educação, formação de professores, didática, mas sim me envolvi em projetos de pesquisa, núcleo de estudos, e projetos de extensão. Porém nunca deixei de lado meu sonho de ser professora, "*Vou seguir com a*

carreira acadêmica, fazer mestrado e doutorado, para um dia ser professora", era o que eu dizia. Já no mestrado, fui quase 100% PESQUISADORA, novamente com letras maiúsculas, mesmo sendo monitora de duas disciplinas da graduação nesse período, me senti muito distante do processo de crescimento como docente, e exercendo funções de extensão.

Hoje, recém ingressante no doutorado, estou buscando mudar esse processo, me conectar com as minhas raízes, e com aqueles meus sonhos de criança de ser uma boa professora, quero melhorar e aprender todo o processo de formação docente, e poder contar essa parte da história com letra maiúscula. Por isso, a primeira matéria que me matriculei no doutorado foi a "Oficina de Educação Superior".

Ao chegar na sala de aula, no primeiro dia, sentamos em formato de ferradura (e assim se procedeu para todas as outras aulas), para que todos consigam se olhar e dialogar. Iniciamos com uma dinâmica em que cada um deveria colocar no papel, seu nome, sua cidade, sua formação e uma palavra que te definia. Nesse momento, foi interessante conhecer os colegas, e principalmente as palavras que os definem, observando a diferença entre elas, alguns colegas relataram palavras como fé e amigo, que se assemelharam com a minha palavra que foi família. Porém houveram adjetivos como criativo, dedicada, calma, e também expressões de luta, transformação, resiliência e desafio. A pergunta a seguir foi: "E agora todo mundo já se conhece aqui?" O que não era verdade.

A segunda atividade, foi então uma dinâmica de olhar o outro, o corpo do outro, em movimento pela sala, iniciando pelos olhos, nariz, boca, orelha, até peito, barriga, bunda, pé ... Alguns momentos sendo constrangedor, porém divertido. Seguido então da formação de duplas, com trocas até que sua dupla fosse realmente alguém que você não conhecesse. A terceira atividade

chamada de círculo do diálogo foi formada, em que cada momento um componente da dupla "comentava, conversava, fala sobre" uma certa palavra, a dupla era trocada, e agora era sua hora de ouvir. Em alguns momentos, a vontade de falar era grande, em outras você não sabia como explicar, como por exemplo a palavra da vez era: "farinha". O que falar sobre isso? Ou então, escutar sobre "feminismo" e não poder comentar. Muitos sentimentos afloraram nesse momento, angústia, timidez, alegria ..

Na sequência, foi pedido para cada um preparar uma pergunta sobre educação, esse foi a minha: *"Como nós, educadores, podemos superar as barreiras da educação?"*

Em grupo, unimos e reformulamos algumas perguntas. Depois, houve um diálogo da turma sobre toda a aula, e as questões formuladas. O professor pediu ao final que cada um define-se a aula em uma palavra: Nesse momento, eu estava maravilhada, cheia de alegria, e disposição para com essa disciplina, sentindo-me motivada e feliz por estar ali, minha "palavra" foi então: "melhor do que eu esperava". Pois após 27 anos frequentando escolas, faculdades e cursos, aulas "normais", sem diálogo, estar ali imersa naquele momento foi gratificante, e muito melhor do que eu podia esperar. Porém ao chegar em casa, comecei a refletir, e vi que minha base para discutir principalmente aspectos do processo de ensino-aprendizado eram tão pequenos, que por diversas vezes me senti perdida nos diálogos da turma, mas me senti motivada a aprender.

Para a segunda aula, foi pedido que cada um confecciona-se um cartaz sobre a sua biografia. Aqui conto um pouquinho da minha história, de onde nasci (São Lourenço/MG), minha infância no sítio, o curso de Engenharia Florestal na UFLA, com as oportunidades de núcleo de estudos, amigos, festa, Ciências sem Fronteiras (Budapeste/Hungria), Projeto Rondon (Ananás/To), o mestrado no PPG Recursos Florestais da ESALQ/USP, com os amigos, a

restauração florestal, a escalada, o namoro e finalizando com hoje no doutorado.



Também foi pedido que cada aluno lesse um livro sobre educação e realizasse um fichamento. Para escolha desse livro, como ainda não estou familiarizada com autores da área, queria algo prático para ler, então a sugestão do professor para mim foi o livro foi "A didática em questão" de Vera Maria Candau (Org.). Esta obra, agrupa os principais trabalhos apresentados no seminário "A didática em questão", realizado na PUC/Rio em novembro de 1982. O objetivo principal do seminário foi realizar uma revisão crítica do ensino e da pesquisa em didática, e o objetivo da publicação, foi de ampliar essas discussões, buscando propostas alternativas para melhoria qualitativa e ampliação quantitativa das oportunidades educacionais. A obra foi dividida em quatro temas principais, sendo eles: Papel da didática na formação de educadores; os pressupostos teóricos do ensino da didática; Abordagens alternativas para o ensino da didática; A pesquisa em didática: realidades e propostas.

Li o livro, enquanto estava no final de semana com meus pais, e uma das frases que mais me chamou a atenção foi: " *Não se pode fazer educação sem paixão.* " Para mim, uma frase verdadeira, pois tudo que se faz por amor, com amor, é mais prazerosa e dedicada. Fiz essa afirmação ao meu pai, e ele me respondeu com a pergunta: " *Mas como manter a paixão pela educação no atual contexto de desvalorização?* " Como pode, meu pai, aquele cara que sempre foi meu ídolo, que lutou pela escola, e pelos alunos, estar tão desmotivado? E essa frase não saiu da minha cabeça até o presente momento.

Iniciamos a segunda aula, com os presentes do professor, o primeiro um vídeo sobre educação, depois um texto do Rubem Alves chamado Escola da Ponte e uma entrevista sobre Tendências pedagógicas do desafio escolar. Foi realizada uma leitura compartilhada dos presentes. Após os presentes, imaginei que iríamos fazer as apresentações das biografias para toda a sala, entretanto fomos divididos em grupos para que houvesse o compartilhamento das nossas histórias, e das nossas leituras. Foi um pouco frustrante não poder apresentar minha biografia, e não ver a dos colegas (apenas observar os cartazes que foram colados na sala). E com base nesses diálogos, respondemos as seguintes perguntas:

1. Quais as aproximações e distanciamentos entre nós, no campo educacional, a partir de nossas histórias de vida? Pontos positivos e negativos

Optamos por não responder nossos pontos negativos, e sim os positivos sobre infância, boas alunas, estudos em escola particular e pública, experiências com docência, intercambio, projeto Rondon, especializações, número de graduações, e etc.

2. Fundamentados nos textos socializados, apontem:

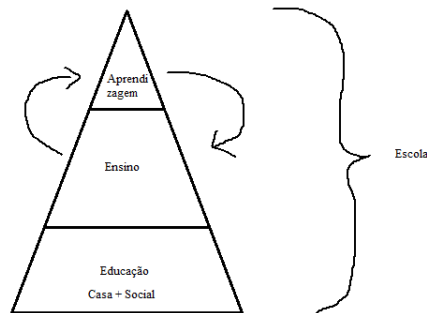
a. O que é Educação? *Processo que constitui a base da formação do cidadão.*

Escola? *Espaço físico onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem.*

Ensino? *Ato de ensinar, que não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção do conhecimento.*

Aprendizagem? *Conhecimento construído reflexo da compreensão em conjunto.*

b. Qual a utopia educadora do grupo?



c. Quais os principais desafios educadores do séc XXI?

Desinteresse, desmotivação, tecnologia, promover educação para todos, conseguir ser educador no atual contexto político.

d. Uma pergunta e uma afirmação que emerge das leituras:

"Não é o processo de aprendizagem que precisa se adaptar ao ensino, mas o processo do ensino é que tem que se adaptar ao de aprendizagem." Weisz, 2002

E a pergunta veio do questionamento do meu pai: *"Mas como manter a paixão no contexto atual?"*

Hora do lanche, e o professor nos presenteou com um banquete, e depois cada grupo apresentou suas respostas, e houve uma roda de diálogo com toda a sala. As principais questões discutidas e aprendizados para mim foram, que não devemos chamar o estudante de aluno, já que segundo latim A significa negação, e luno significa luz, logo aluno = sem luz. A formação dos alunos vai além do currículo e sala de aula, e que no processo formador o diálogo deve ser primordial, além de que devemos conhecer quem vai ser ensinado para que o processo seja mais adequado.

Entre os dias 15 a 26 de abril, cursei a disciplina condensada de Adequação ambiental com ênfase em restauração florestal do professor Ricardo, meu atual orientador, na FLONA de Ipanema em Iperó/SP. Assim, não participei da aula do dia 29 de abril, e nem consegui ler o livro "O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas" do autor Miguel A. Zabalza. Porém foram 12 dias imersos em um mundo paralelo, em que aspectos sobre ensino-aprendizagem, diálogo, aulas práticas, motivação, exploração do senso crítico, foram muito bem explorados e pela primeira vez, pude perceber seu efeito em mim, e em toda turma. No momento da foto, era domingo de páscoa, nós tivemos aula durante todo o feriado, e iria começar a aula da noite, quando fomos pegos de surpresa pelo "coelho da páscoa" com chocolate. Uma forma de carinho, e aproximação entre a turma, e os professores.



De volta a Piracicaba, para a realização das atividades do grupo da manhã, foi solicitado que cada um fizesse a leitura em grupo, de alguns textos. Meu texto foi então " A relação teoria e prática na educação em Freire " de Volnei Fortuna. Em que realizando o fichamento da obra entendi o conceito de práxi, antes nunca escutado por mim. *"Para Freire, práxis significa que, ao mesmo tempo, o sujeito age/reflete e ao refletir age, ou se desejarmos, o sujeito da teoria vai para a prática e da sua prática chega à nova teoria, sendo assim, teoria e prática se fazem juntas, perpetuam-se na práxis. "*

Assim na parte da manhã do dia 02 de maio, a dupla Luã e Isa, iniciaram o trabalho com um alongamento estilo boneco de posto, que despertou todos na sala. Na sequência, Luã iniciou a leitura das memórias da aula do dia 25/04, muito enriquecedor para mim que não estava presente. Além disso, foi realizada uma reflexão crítica sobre a palestra do professor Gerd que alguns alunos participaram, e também nos alunos que participamos da disciplina realizada na FLONA de IPANEMA, podemos expor nossa experiência, e mostrar o quão enriquecedor foi ficar imerso em campo durante 12 dias. Iniciamos então o Café compartilha, uma atividade muito legal, em que basicamente os alunos conversaram sobre os temas propostos pelo grupo, a partir de leitura prévia sobre: Práxis, Diálogo, Agroecologia e Bem viver, trocando os grupos, experiências e informações, em um ambiente aconchegante com café, bolo, pão de mandioca e maçã ao limão ♥ Em sequência, a exposição sobre os tópicos foram apresentadas para toda a sala. E por fim, a Isa apresentou o plano de trabalho da disciplina "Projetos de educação ambiental", no caso, uma disciplina que a dupla e mais uma colega já lecionam para alunos de graduação da ESALQ/UPS. Foi muito interessante ver que uma proposta tão legal já está sendo implantada, deixando os demais, nos colegas, de turma motivados e surpreendidos.

Na parte da tarde, a aula foi conduzida pelos alunos Barbara, Isabela, Pedro e Alex. O grupo apresentou a resenha do grupo da manhã, e em seguida nos ofereceu o presente que foi a leitura de uma das "Crônicas de Rubens Alves", intitulada "Formação do educador", por ser uma leitura fácil e rápida, a dinâmica escolhida pelo grupo de cada aluno ler um parágrafo funcionou. O texto basicamente dizia sobre os três sonhos de uma escola: sabedoria, arte de pensar e prazer em ler, mas que sem um bom educador isso não acontecerá, comparando alunos com pássaros e escolas/ensino com gaiolas. "Desejamos quebrar as gaiolas para que os aprendizes aprendam a arte do voo. Mas, para que isso aconteça, é preciso que as escolas que preparam os educadores sejam a própria experiência do voo". Na sequência os alunos apresentaram o plano de trabalho da disciplina "Resolução de problemas agroalimentares", que seria uma disciplina optativa para todos os cursos da ESALQ/USP, com uma finalidade interdisciplinar e dinâmica por resolução de problemas. Depois a sala foi dividida em grupos, e cada um deveria responder algumas questões sobre a proposta do grupo, e depois foi realizado um diálogo com a sala toda. O plano de trabalho da equipe está muito bem estruturado e escrito, entretanto alguns pontos precisam ser desenvolvidos, como a questão de vários professores responsáveis, ser uma disciplina sem pré-requisito e a divisão da parte teórica e prática.

Dia 09 de maio de 2019, chegou o dia da apresentação do meu grupo: Eu, Taísi, Lukão e Amanda, nos encontramos as 7 horas no LERF terminar os preparos no nosso lanche. Nossa aula então iniciou, com a leitura da resenha e das memórias da aula anterior pela Amanda, na sequência iniciei o nosso presente, que foi uma meditação guiada do Sábio da Montanha, foi um momento muito enriquecedor para mim, pois nunca tinha guiado uma meditação, fiquei um pouco ansiosa, mas acho que consegui com que meus

colegas se entregassem, relaxassem e iniciassem o dia!! Ainda o "sábio" deixou um presente aos colegas, mudinhas de tomate cereja. Começamos então nossa primeira dinâmica, chamada "dinâmica da motivação", os estudantes deveriam responder em uma frase a seguinte questão: "Você educador de nível superior, entra em uma sala em que a maioria dos alunos não gosta ou não dá importância para sua disciplina, ou para o tema abordado. Escreva em um papel o que você faria para motivar essa turma?" O papel deveria ser colocado em uma bexiga, as mesmas foram jogadas para cima, e cada um pegou a bexiga do outro. Depois de estourar, os papéis foram lidos e cada um deveria dizer se concordava ou não com a frase encontrada. As principais ações reportadas foram conhecer a realidade dos alunos, apresentando a utilidade da disciplina, maior diálogo, aulas práticas e etc.



Na apresentação do plano de curso sugerimos a reestruturação da disciplina de Recursos Florestais ofertada obrigatoriamente aos alunos de Engenharia Agrônômica, está é uma matéria muito importante já que os agrônomos podem trabalhar no meio florestal, então necessitam dos conhecimentos adquiridos nessa disciplina, entretanto devido algumas problematizações e preconceitos dos alunos e professores, atualmente é desmotivada. Nos expomos nossos objetivos, as justificativas, as propostas

pedagógicas e o programa da disciplina. Ao final, foi a hora do lanche!! Um lanche pensado e preparado com muito carinho por nos.

No retorno, iniciamos nossa segunda dinâmica, que será uma das propostas de aula prática em nosso plano de curso: a dinâmica do debate, aqui os alunos foram divididos em dois grupos, os contras e os a favor das diretrizes ambientais e agrícolas do Brasil. Eles deveriam criar argumentos, e questões a serem debatidas na plenária. Com tempo contado, os grupos deveriam expor sua opinião, e tinha direito a resposta. As principais causas levantadas foram os usos dos agrotóxicos e as reservas legais. Todo mundo participou, encarnou seu papel, e pudemos observar que será uma ótima proposta de aula prática para nossa disciplina.



Ao final da manhã, iniciamos nossa roda de conversa com todos os participantes, e as principais questões levantadas foram sugestões para que nossa proposta fique ainda melhor, e a possibilidade da entrega dela aos coordenadores da disciplina, para que haja uma efetiva mudança da atual. Foi muito engrandecedor estruturar, planejar e conduzir esse período. Obrigada grupo querido, e colegas por realizarem todas as nossas propostas com tanta motivação!! A se todos professores tivessem alunos como vocês ♥

No mesmo dia, na parte da tarde a aula foi conduzida pelo Elias, Magda, Lucas e Kálita. O presente do grupo foi delicioso de receber, quanto carinho e afeto estavam presentes naquele poema, enroladinho feito carta e com um biz. Na sequência, nós fomos separados em grupos, e cada grupo recebeu uma imagem e deveríamos relatar nossos sentimentos ao olhar a imagem. No caso do meu grupo, sustentabilidade, energia renovável, projetos, organização, foram as principais sensações e palavras. Porém a imagem recebida era a fragmentação de uma maior, e cada grupo tinha recebido uma parte. O interessante dessa dinâmica foi que ao receber as imagens fragmentadas, cada grupo teve uma percepção daquilo que mais representava a imagem, ao unir tudo a ideia formada era nova e diferente. Levantando uma reflexão interessante sobre as formas de enxergar as coisas, e como a fragmentação pode prejudicar todo o contexto.

Na sequência iniciou-se a apresentação do plano de ensino do grupo, que seria o ensino ativo, integral e em grupo, por meio da pedagogia de projetos, e formação de redes e múltiplas Inteligências para a disciplina de diagnóstico e planejamento de recuperação ambiental. A ideia do grupo foi curiosa, porém percebemos que houve problemas de opiniões entre os integrantes para a definição do tema e metodologias. Essa questão foi bem problematizada, e como sugestão para o grupo ficou a realização de dois planos de curso. Após o lanche, fomos novamente divididos em equipes, e deveríamos através de leituras e imagens entregue pelo responder as seguintes questões:

1. O que é conservação ambiental?
2. O que é natureza?
3. O que é preservação ambiental?
4. Porque e pra que surgiram essas definições?

Meu grupo conseguiu responder essas questões principalmente com conceitos já adquiridos, porém as imagens representavam degradações da natureza como lixo, queimadas, poluição, e etc. Por fim, aconteceu a dinâmica do telefone sem fio, em que o Elias passava um conceito para cada uma das respostas da pergunta, e isso deveria ser passado entre o grupo, e o último relatar o que escutou. Percebemos novamente, que a fragmentação, e adaptam de termos transformava os conceitos.

No dia 15 de maio de 2019, ocorreu por todo o Brasil as manifestações em pró da educação do Brasil, em que professores, estudantes, técnicos e afins foram as ruas mostrar sua força e seu valor. Não vou entrar em méritos sobre as causas políticas, e a crise mental que os brasileiros estão enfrentando atualmente, mas sim deixar aqui minha felicitação sobre tudo que senti em fazer parte daquele momento. Ao chegar ao portão da ESALQ/USP as 9 horas, poucos alunos estavam concentrados, pensei que seria um fiasco e cogitei até ir embora, porém perto do horário de saída foi aumentando o número de pessoas, principalmente pós graduandos foram surgindo, com cartazes, livros, jalecos. Uma fila enorme e organizada foi se formando, avançamos para o centro de Piracicaba, cantando, pulando, fomos aplaudidos pela rua, estamos falando de educação, de sua importância e valor, todo mundo deveria conseguir enxergar a importância de pelo que estamos lutando. Por diversas vezes me senti arrepiada e com lágrimas nos olhos, que força nos temos. No centro de Piracicaba, em frente ao mercado, fazendo um jogral, quanta emoção, paramos o trânsito, gritamos aos trabalhadores, chamamos atenção. Na praça, um exército de adolescentes do IF, que lindo, ver tanta gente unida ali, e que sensação boa saber que pelo Brasil todo tem gente lutando pela gente..



No dia 16, aula iniciou com uma resenha da aula passada, seguida pelo presente, fomos vendados, e plantinhas eram colocadas em nossas mãos, podíamos cheirar, acariciar e até come-las: "Quais sentimentos afloraram? Quais lembranças tivemos?" Foram as questões abordadas, minha primeira plantinha era uma melissa, que sentimento bom me veio com aquele cheiro, cheiro de chá, cheiro de casa, cheiro de mãe e aconchego. Trocaram minha planta, agora a cebolinha estava em minha mão, fácil de reconhecer, mas difícil de relacionar, japonês com a minha irmã foi o que veio na minha cabeça. A terceira planta chegou, no tato já percebi que podia ser coentro, o trauma seguido da sensação ruim que tenho dessa erva, me chocaram, nem quis provar ou cheirar, quando abri os olhos estava errada: era apenas cebolinha. Ganhamos as plantinhas, escolhi a melissa 😊

No dia anterior tínhamos sido separados em grupo, e a leitura de texto era para ser feita. Minha parte foi sobre divulgação, como só eu no grupo tinha lido, expliquei aos colegas, e colocamos os conceitos no quadro, junto com os conceitos dos outros grupos que eram: vulgarização, alfabetização e popularização. Após essa etapa, o plano de curso foi apresentado, uma disciplina sobre divulgação e popularização da ciência, que tema atual, que ideia genial. As meninas do grupo, Gabi, Kenia, Leticia e Glaucia conseguiram

explorar os conceitos, e tiveram várias ideias geniais. O lanche foi uma delícia, comidinhas diferentes, como cambuci e coca, foram coisas apresentadas.

Separados em dupla agora deveríamos apresentar para o colega nosso projeto de pesquisa, utilizando preferencialmente "palavras difíceis" e jargões. Nesse momento conversei com o Gabriel, contei minha pesquisa pra ele, e ele relatou a sua. Agora era o momento de expor a pesquisa do amigo para os colegas, meus Deus que confusão. Optei por não fazer uma colinha sobre o que ele me dizia, consegui explicar, errando ou esquecendo alguns detalhes. Ali percebemos o quanto é difícil falar de ciência né?

A última proposta foi então a divulgação da sua pesquisa em 2 minutos, cada um deveria apresentar para a turma como se estivesse falando com algum leigo no assunto, e a intenção era todo Mundo entender, e fazer um vídeo para divulgar esse conteúdo. Assim ai vai a minha versão:

"Olá tudo bem? Como está o clima hoje? Está sentindo esse calor? E o frio que em maio ainda não apareceu? Ou as chuvas de março que não vieram fechar o verão? O clima está uma loucura né? E você sabia que os homens são os principais culpados por essas mudanças? Sim, nós que estamos causando isso ao planeta; com o aumento das cidades, das indústrias e dos desmatamentos, estamos enviando gases para a atmosfera, e isso acabou afetando o clima. Mas você sabia que as árvores podem ajudar a diminuir esses gases da atmosfera? Siiim, quando as árvores estão crescendo elas pegam e guardam esses gases dentro delas. Assim meu projeto vai conseguir provar esses valores, principalmente das florestas jovens, mostrando sua importância. E a gente ainda pretende mostrar para as pessoas que mantendo áreas com florestas, além de ajudar o clima, elas podem ganhar dinheiro com isso. "

Que aula gostosa, que tema bem escolhido, eu adorei tudo! Adorei estar ali naquele período.

As 14 horas, iniciou a aula do último grupo, Gabriel, Silvio, Letícia e Bruno, eles nos presentearam com algo diferente, um jarro vazio, e fizeram a seguinte pergunta: "será que todas aquelas pedras grandes cabiam no vaso?" " Sim, conseguimos. "O vaso está cheio? E as pedrinhas pequenas cabem também?" E novamente conseguimos, não todas, mas a maioria. "E agora ele está cheio?" Não, com água conseguimos completar tudo. Esse presente é chamado de fábula das pedras, e traz questionamentos sobre reais problemas, preocupações, angústias e ansiedades. A partir dos comentários dos alunos, refleti que nos muitas vezes achamos que temos problemas, quando eles são apenas passagens, e momentos que precisamos enfrentar, ou que escolhemos, e que a vida as vezes nos mostra e nos traz "reais" problemas, falo isso pois estou vivendo nesse momento, quando uma doença grave atingiu alguém muito próximo a mim, e daí consegui ver que todo o resto, é passageiro.

Depois dessas reflexões, iniciou-se o plano de curso do grupo, com o tema de ansiedade matemática e transposição de didática. Questionamentos sobre matemática e sua problemática foram explorados, para mim matemática nunca foi um problema, e sim uma solução, sempre preferi cálculos gigantes a livros de história, por exemplo. Nesse momento me perdi na aula, e confesso que esses problemas familiares, e o mundo externo me chamaram mais atenção, até ganhei o apelido de "Polegarzinha". Este é um livro de Michel Serres que retrata a nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber, "da menina que envia SMS com os polegares" e "habita o virtual". Refleti muito sobre isso também, e como é difícil no atual contexto, com o celular nos chamando toda hora, a gente se manter presente no aqui e no agora. Há 1 ano e meio abandonei facebook e instagram, no começo foi difícil, mas hoje não sinto falta, mas sei que ainda preciso me livrar do resto. Como educadora o que fazer para ter uma aula

mais atrativa que o celular? Como saber mais que o google? É preciso trazer toda essa tecnologia para dentro da sala de aula (fica a reflexão).

Depois do café, me situei na sala novamente, e confeccionamos uma régua hipsométrica, uma ferramenta utilizada, quando não se tem um equipamento de melhor precisão, para medir árvores. Foi prazeroso confeccionar as réguas e medir as árvores na rua. Um problema matemático foi listado para os grupos da régua descobrir: *"Como medir a altura de um prédio utilizando apenas um barômetro?"* Na hora, não lembrei nem o que era um barômetro, e não conseguimos achar uma solução, e a resposta do grupo foi simples: *"O barômetro ficaria guardado, sabemos que um andar de prédio tem aproximadamente 3 metros, contaríamos o andar e multiplicaríamos por 3, obtendo o resultado aproximado."* Outros grupos deram ideias mais geniais, porém quando um aluno respondeu algo similar a nossa ideia em uma prova, não foi considerado. Surgindo o questionamento de que ideias inovadoras devem ser consideradas, não apenas respostas certas. Gostei do exemplo, e gostei de saber que pensamos correto.

Chegamos ao final da disciplina, refletindo agora sobre tudo que vivi, sobre como enxerguei um mundo novo, como tudo abriu meus olhos, aprendi sobre ensino-aprendizagem, práxis, vulgarização, didática, conheci Paulo Freire, ganhei motivação para continuar em meu sonho de ser professora, programamos e executamos uma aula, reformulamos um plano de curso mais inovador e motivador, tentei estar presente e viver essa experiência o máximo que pude, e sei que tenho muito ainda a aprender. Hoje quero conseguir responder ao meu pai, que ele precisa continuar apaixonado pela sua profissão, pois o Mundo precisa dele, e só com educação podemos ser pessoas melhores!

Gostaria de deixar aqui meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte desse processo, muito obrigada ♥

Avaliações das aulas

Dia 11/04/2019

- **Felicito:** a oportunidade de fazer parte dessa turma, e todo conhecimento adquirido até agora.
- **Proponho:** melhor organização do tempo, as vezes ao invés das atividades em grupo, poderíamos discutir todos juntos.
- **Critico:** a falta de tempo na aula para exposição das biografias, foi super legal analisar os cartazes e criatividade dos colegas, mas uma apresentação individual seria mais interessante.
- **Pergunto:** As resenhas das aulas devem estar no diário de bordo?

Dia 25/04/2019

- **Felicito:** Os fichamentos sobre o livro Zabalda colocados no stoa.
- **Proponho:** Que as resenhas dos demais alunos sejam colocadas no stoa.
- **Critico:** Minha ausência na aula, pois estava cursando a disciplina condensada de restauração florestal na FLONA de Ipanema.
- **Pergunto:** Como a proposta de aulas condensadas de imersão, podem ser inseridas no currículo de demais disciplinas?

Dia 02/05/2019

Parte da manha

- **Felicito:** A dinâmica de condução da aula pelo grupo, mantendo um ambiente leve e agradável.
- **Proponho:** Que todos os grupos controlem o tempo, como o Luã fez. Pois assim, todas as atividades possam ser realizadas com êxito.

- **Crítico:** O maior tempo que os alunos tiveram para programar o plano de curso, o que deixou os demais colegas intimidados.

- **Pergunto:** Quais outras dinâmicas, como o café compartilha, são realizadas na OCA?

Parte da tarde

- **Felicito:** A coragem e a ideia do grupo, de trazer uma ideia inovadora.

- **Proponho:** A dinâmica final do grupo poderia ser algum exemplo de resolução de problema, para que assim a turma pudesse compreender a ideia central da disciplina.

- **Crítico:** O cronograma da aula e a disposição do tempo para as diferentes atividades.

- **Pergunto:** No artigo apresentado, problemas agroalimentares é um curso de graduação de algumas universidades internacionais, vocês acreditam que todo o tema poderia ser tratado em uma disciplina?

Dia 09/05/2019

Parte da manhã

- **Felicito:** Ao meu grupo pelo planejamento, preparo e condução da aula.

- **Proponho:** Que meu grupo entregue o plano de ensino sobre a reestruturação da disciplina de Recursos Florestais ofertada a Engenharia Agrônômica para os responsáveis, e coordenadores do curso.

- **Crítico:** A nossa falta de clareza quanto a exposição dos objetivos que queríamos atingir com cada uma das atividades propostas.

- **Pergunto:** Quais literaturas são indicadas a fim de proporcionar meios mais motivacionais aos professores?

Parte da tarde

- **Felicito:** O carinho do presente entregue pelo grupo

- **Proponho:** Que o grupo se divida em dois, para que dois planos sejam executados, e os alunos sintam-se satisfeitos com a proposta elaborada.
 - **Crítico:** A disciplina sugerida pelo plano de curso possui algumas disciplinas como pré-requisito que não são ofertadas como obrigatória aos alunos. (ex: recuperação de áreas degradadas).
 - **Pergunto:** Conflitos de ideias sempre vão aparecer, como proceder quando não se tem a opção de cada um seguir com a sua proposta?
-

Dia 16/05/2019

Parte da manhã

- **Felicito:** Ao grupo pela aula elaborada, foi gratificante e muito gostoso participar dessa manhã.
- **Proponho:** Que seja marcado um dia para a filmagem dos vídeos, e que eles sejam divulgados.
- **Crítico:** A perda do controle do tempo em alguns momentos.
- **Pergunto:** Em meio a tantos problemas políticos e sociais que estão afetando diretamente a educação, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico do Brasil, o que podemos enxergar como positivo?

Parte da tarde

- **Felicito:** O presente trazido pelo grupo, da fábula das pedras, que nos fez pensar e dialogar sobre nossos problemas e preocupações.
- **Proponho:** Que a exposição sobre o plano de apresente qual seria o público-alvo, pois durante a apresentação essa dúvida permaneceu, e por muitas vezes não entendemos o objetivo, pois não sabíamos que era para professores.
- **Crítico:** Minha dificuldade em entender os conceitos de "ansiedade matemática" e "transposição didática", e ficar atenta a aula.
- **Pergunto:** Como conclusão da aula, a matemática é o problema, ou a maneira como ela é ensinada?

Disciplina de Oficina de Educação Superior

- **Felicito:** A oportunidade de poder cursar essa disciplina, estar presente junto a esse grupo, todas as dinâmicas e atividades realizadas.
- **Proponho:** Que nos alunos, futuros docentes, consigamos conduzir aulas de formas mais expositivas, práticas e motivadoras.
- **Crítico:** A falta de tempo para maiores diálogos, entre os alunos e com o professor Sorrentino, durante as aulas.
- **Pergunto:** Como fazer com que o processo de ensino-aprendizagem seja sempre efetivo?

Minha autoavaliação

Pela primeira vez me vejo responsável por me auto avaliar em uma disciplina, achei o conceito interessante mas tive dificuldades, o que considerar importante em meio a tudo que foi discutido em sala? A motivação de estar presente? As tarefas realizadas? A participação em sala de aula? A contextualização das aulas realizadas no STOA?

A partir de tudo que aprendi, e o quanto me envolvi com a Oficina, estando ao máximo possível presente nas aulas, participando das atividades propostas, realizando os fichamentos, as resenhas e o diário de bordo, planejando e executando um plano de curso e a aula do dia com meu grupo de forma ativa, deixando me envolver com os conceitos, e com motivação para continuar na busca por esses e novos conhecimentos, me auto avalio como uma aluna nota 9.